

CORREIO DO POVO

Orgão Independente e Noticioso

JARAGUA' DO SUL, Estado de Santa Catharina, Brasil

Director-Gerente: ARTHUR MÜLLER

Redactores: DIVERSOS

Anno 3

Sabbado, 30 de Julho de 1921

N.º 13

NOTAS e NOTÍCIAS

Interior

A politica continúa sempre no mesmo. Ainda não se chegou a um accordo, para a apresentação de um „tertius“ sympatico aos dois partidos em lucta.

J. J. Seabra chegou da Bahia, sendo seu desembarque grandemente concorrido. Logo apoz sua chegada foi elle visitar ao conselheiro Ruy Barbosa, entregando elle mesmo ao grande mestre o seu diploma de Senador.

O sr. Seabra irá dar inicio logo a sua propaganda, visitará S. Paulo, a cujo Presidente já pediu licença para fazer lá umas conferencias, irá a todo o norte e mesmo tem coragem para ir a terra do Bernardes.

O candidato official por sua vez, fez um papelão com sua mensagem ao Congresso. Todos os jornaes elogiam aquelle documento e o taxam de uma prova eloquente de boa administração.

Na Camara quando se discutia o projecto de medidas contra a crise, surgiu novamente a questão das candidaturas presidenciaes. Os deputados de Minas e Pernambuco, quasi ehegaram as vias de facto. Para melhor apreciação do leitor reprodizimos o incidente como os conta um jornal do Rio:

O sr. Gonçalves Maia foi o primeiro orador. Explicou a sua presença na tribuna com o facto de não ter a comissão de finanças tomado em consideração a emenda que offerecera ao projecto, conjuntamente com seu collega Mauricio de Me-deiros. Parecia lhe imprescindível a medida que lembrára pelo que a justificaria da tribuna.

E commentou então, o projecto, examinando o detalhadamente em seus artigos e paragraphos para concluir que elle não era o remedio reclamado pela crise que atravessa o país.

Passou em seguida a fazer um retrospecto dos ultimos acontecimentos, e referiu-se ao telegramma do sr. Arthur Bernardes, dizendo não ter sido ouvido sobre o parecer do sr. Antonio Carlos.

A bancada mineira interveiu aggressiva, o que levou alguns deputados, mais realistas que o rei, a tomarem a dianteira nas invectivas contra o orador.

O sr. Aristides Rocha, (que iniciou sua vida de deputado pretendendo transformar o plenário em rinha, dizendo a um dos oradores que contrariavam sua opinião ser homem para tudo, ali ou fóra dali) fez sua profissão de fé bernardista:

— Manter-me-ei na minha posição.

E acrescentou que o Amazonas estava firme ao lado da candidatura do presidente de Minas.

O sr. Gonçalves Maia lembrou então que o Amazonas, segundo a ultima mensagem de seu governador, tinha sido a primeira victima da cilada politica dos mineiros.

Os mineiros tomaram alento e de pé protestaram, em meio de formidável tumulto. Ninguém se entendia. Todos gritavam.

O sr. Gonçalves Maia proseguir examinando as necessidades do commercio, da industria e da lavoura, para concluir que de erro em erro, chegamos á situação calamitosa em que nos encontramos. Combateu o proteccionismo, salientando as formidáveis necessidades do operariado devido a essa politica. E se o sr. Bernardes chegar ao Cateite — o que pede a Deus que evite — começara a soffrer o functionalismo publico — que só terá um recurso: viver de esmolas.

Tratou depois dos ultimos reconhecimentos pondo em destaque a falta de firmeza da maioria no julgamento dos casos Mauricio de Lacerda e Nicanor Nascimento.

O sr. Vicente Piragibe disse que a bancada pernambucana ajudára a degollar o sr. Mauricio e que alguns gauchos haviam fugido.

O sr. Octavio Rocha, seguido por outros collegas, protestou com vehemencia.

O sr. Eduardo Tavares fez o mesmo recordando:

— A bancada mineira no reconhecimento do sr. Nicanor dividiu-se. Accendeu uma vela a Deus e outra ao diabo.

Estabeleceu-se, então, grande tumulto.

O sr. Raul Sá, que estava sentado longe do deputado pernambucano avançou até junto de sua cadeira, galgando os degrãos apressadamente, com o dedo espetado no ar, a gritar: possosso!

— A bancada mineira não precisa de lição dos pernambucanos.

O sr. Eduardo Tavares recebeu seu collega de pé, e com o mesmo gesto, repetiu o aparte, energico e resolutivo, fazendo com que o sr. Raul Sá desse um passo atraz, enquanto collegas separavam os dois.

A balbuidia era grande, e ninguém se entendia. O presidente fazia soar os tympanos, sem ser attendido.

Os srs. Raul Sá e Eduardo Tavares dialogavam, invectivando se, obrigando o sr. Dionysio Bentes a pedir repetidamente silencio. O sr. Gonçalves Maia tentou mesmo continuar sua oração, mais não pôde. De um lado os mineiros, e de outro alguns deputados pernambucanos, gauchos e bahianos dialogavam, perturbando o proseguimento da sessão.

O sr. Gonçalves Mpia alterou a voz e pôde emfim continuar, voltando a referir-se ao reconhecimento.

Então, o sr. Eduardo Tavares repetiu seu aparte:

— A bancada mineira accendeu uma vela a Deus e outra ao diabo.

O sr. Francisco Peixoto, que estava ausente e entrava no recinto, quiz tomar parte activa na briga, e avançou, dizendo qualquer coisa que não foi ouvida, senão pelo sr. Souza Filho que respondeu calmo, rindo mesmo.

Mas o sr. Peixoto queria brigar e foi logo dizendo que não tinha medo.

— Nem eu, de homem, nem de gritos, respondeu-lhe o sr. Souza Filho.

— Nem eu. V. ex. é que pôde gritar.

— Não pense que me amedronta.

E se não fóra a intervenção de outros deputados, entrariam os dois em lucta. Agarrados em meio de um berreiro colossal, o presidente, vendo que não podia manter a ordem, tal a axaltação do recinto, resolveu suspender a sessão. E felo levantando-se e abandonando sua cadeira.

O sr. Eduardo Tavares, virando-se para a mesa gritou que a responsabilidade cabia á intolerancia dos mineiros. E já então, livre dos abraços dos collegas o sr. Souza Filho disse ao sr. Francisco Peixoto:

— Nunca tive medo de caras de rei de baralho.

Vinte minutos depois, foi reaberta a sessão. O sr. Gonçalves Maia concluiu suas observações, havendo por vezes apartes violentos, mas sem maiores consequencias.

No dia 24 do corrente, mais um encontro de trens se deu na Estrada de Ferro Central.

Dois trens de passageiros que vinham de lados oppostos, por um engano de signaleiros, esbarraram-se. O encontro foi tão forte, chocando-se as duas locomotivas com extraordinaria força, que uma ficou encravada na outra. Os machinistas morreram esmagados. O trabalho de reconhecimento foi feito com grande dificuldade, ainda assim pôde se descobrir nos escombros dois mortos e treis feridos, havendo entretanto muitos outros mortos, que se acham no meio dos destorços dos dois trens. Desde cedo affluu grande numero de pessoas para a Estação de Deodoro a procura de parentes desaparecidos.

Para que fossem feitos os trabalhos de salvamento os empregados da estrada estabeleceram um cordão de isolamento no local. A Escola de Aviação desde logo procurou socorrer as victimas, levando ambulancia e improvisando um hospital em Deodoro. O trafego ficou por longo tempo paralisado, o que impediu que os jornaes obtivessem noticias completas sobre a extensão do desastre. Consta que o numero de victimas excede de 50. Os prejuizos do material inutilizado é de 800.000\$000.

A mãe do gigante Guerreiro que por aqui andou se exhibindo e que agora está no Rio, quer por força que seu filho volte para sua terra natal, o Rio Grande do Sul.

O „pé de anjo“, porém, é que não quer ir, e foi a policia do Rio se queixar, allegando ser um gigante e por conseguinte não precisar de tutela.

Falleceu no dia 25 do corrente no Rio o ministro do Supremo Tribunal, Pedro Lessa.

E'ra um dos maiores juriconsultos que o Brasil perde. Os jornaes publicam longos necrologios do illustre morto.

São Francisco

Carece de fundamento a noticia publicada pelo orgão „Republica“, de Florianopolis, em seu numero de 17 deste, em que dizia estar a população desta cidade indignada pelo acto do sr. Capitão do Porto, por não ter tomado em consideração o officio do Delegado de Policia, 2º. Tenente Mustaphá, que solicitava daquella autoridade o necessario correctivo a applicar em um dos marinheiros da Capitania, pela aggressão que commetteu na pessoa de um commerciante desta praça Manoel Zefferino de Oliveira, em seu proprio estabelecimento, quando se achava no desempenho de seus mysteres.

Reina a mesma calma e o respeito em que é tido naquelle official da nossa Marinha de Guerra. (Corresp.)

Na Delegacia da Capitania do Porto em São Francisco.

Por telegrammas vindos de Florianopolis, do Estado de Santa Catharina, sabe-se que na Delegacia da Capitania do Porto em S. Francisco, o Patrão dessa repartição agrediu o negociante Victorino, o qual deu queixa ao respectivo delegado capitão tenente João Soares de Pinna, que immediatamente suspendeu o aludido funcionario.

Algumas horas depois do facto, o delegado especial da policia, tenente Mustaphá enviou ao capitão tenente Soares de Pinna um officio no qual diz ter de corrigir o patrão da Delegacia e por isso necessitava de sua presença.

Em virtude de conter o officio a palavra „corrigir“, o capitão tenente Soares de Pinna declarou não tomar conhecimento delle.

Mais tarde, o delegado de policia, sr. Mustaphá prendeu o patrão da Delegacia, sem nota de culpa, o que deu lugar a uma reclamação do capitão

tenente Pinna ao juiz de direito: Este respondeu ao referido official, dizendo nada poder fazer, em virtude da prisão de seu subordinado ter sido effectuada por ordem telegraphica do chefe de policia interino do Estado.

O capitão de fragata Manoel Gouvêa Coutinho capitão do porto do Estado de Santa Catharina tomando conhecimento do occorrido, enviou uma reclamação ao chefe de policia que respondeu declarando não poder o capitão tenente Soares de Pinna intervir no serviço da repartição a seu cargo.

O capitão do Porto solicitou, então, que lhe fosse feita officialmente, a communicação da prisão do patrão da Delegacia e o seu paradeiro e pediu garantias da vida e propriedade.

A vista de uma noticia alaramente do jornal official do Estado, o capitão do Porto obteve resposta sobre a prisão do patrão que foi solto depois da instauração do processo.

O capitão tenente Soares de Pinna também communicou ao capitão do Porto que o delegado effectivo, dizendo se seu inimigo e em companhia de seu irmão capitão Gil, embarcado no vapor „Anna“ em viagem para o Rio, e o inspector da Alfandega andavam pelas ruas em attitude provocando, armados „dizendo“ querer ver á valentia do Pinna.

O capitão de fragata Gouvêa Coutinho recomendou ao capitão tenente Soares de Pinna que tivesse toda a calma e respeito á lei e reclamou ao secretario da Justiça, providencias sobre o caso.

O capitão tenente Pinna, attribue tudo, a castigações do inspector da Alfandega, amigo do negociante arabe Victorino, o agredido pelo patrão da Delegacia, em S. Francisco.

As altas autoridades da Armada receberam telegrammas de Santa Catharina sobre o occorrido. D„O Jornal“.

CHRONICA LOCAL

Imposto de consumo. Do dia 15 de Agosto deste anno em diante, é prohibido vender liquidos sujeitos ao sello, com torneiras. A essas bebidas pertencem o aguardente, vinagre e vinho, as quaes deverão ser engarrafadas, selladas e rotuladas, dizendo os rotulos o nome do fabricante ou engarrafador e moradia do mesmo.

Devido em breve passar por aqui o Fiscal Geral do consumo, chamamos a attenção dos interessados para o regulamento acima.

Eleições. No dia 7 do corrente realizar-se-ha uma eleição para conselheiros municipaes deixados pela vaga dos srs. Coronel Francisco Gomes, Humberto Gusmão e pela rennuncia do sr. capitão Mario Lobo.

Para preenchimento dessas vagas foram apresentados pelo Partido Republicano de Joinville os srs. Dr. João Dias de Paiva, Hans Jordan e Eduardo Schwartz.

Fabrica de polvora. O sr. Augusto Mielke obteve licença do Ministerio da Guerra para abrir aqui uma fabrica de polvora.

A gripe volta novamente a atacar. Em Joinville é grande o numero de grippados, mesmo entre nós ella tem se manifestado, felizmente de um modo benigno.

Em Curitiba em 15 dias falleceram 81 pessoas de gripe e em Buenos Ayres, no mez de Junho a mesma doença fez 2.400 victimas.

E' necessario toda a cautella quando se for atacado. Aguardar-se na convalescença, pois geralmente a rechida é que mais victimas faz.

Emancipação de Jaraguá e o protesto do correspondente do „Kol-Zeitung“ em Hansa.

O celebre correspondente do „Kol-Zeitung“, em Hansa, que ja tantas vezes se metteu em questões onde seu perfido e estúpido parecer não foi pedido, acaba, de mais uma vez, lavrar um „protesto colossal“ contra a annexação daquelle districto ao nosso caso o Congresso do Estado, ora reunido, faça um acto de justiça emancipando o Jaraguá.

O homem não se contenta em protestar só em seu nome, mas no de todo o districto e ainda no dos moradores de Jaraguá.

Com que autorização falla aquelle correspondente? E' elle pessoa autorizada e de criterio para levantar um protesto?

Cremos que não.

Deixamos ao publico responder a esta pergunta.

Porém, desafiemos o „chantagista“, correspondente do „Kolonie Zeitung“ a provar que os moradores de Jaraguá não queiram ser independentes.

Para se formar um municipio em separado, não precisamos de auxilio politico do correspondente do „Kolonie Zeitung“, e seus quatro companheiros pessoas do mesmo quilate que elle.

Temos mais de 10.000 habitantes, renda superior a 50 contos, homens que amam o serviço e o progresso e não são „parasitas“ como o correspondente do „Kolonie Zeitung“ que vive a explorar os ingenuos colonos.

Temos mais de 350 eleitores, que obedecem a orientação politica do sr. Venancio Porto e seus amigos e não são como os do estúpido correspondente e seus quatro companheiros, que dar-lhe-hão a bofetada na primeira eleição onde houver opposição.

Allem disso, entre os companheiros do correspondente do „Kolonie“, estão alguns que devem tudo o que são ao sr. Porto, unicamente. Esses

mesmos, depois de terem subido um pouco, dão o coice de agradecimento. Mas tome cuidado o correspondente do „Kolonie“ e seus companheiros de protestos, que de agora em diante, quando nesta redacção comparecerem os colonos de Hansa a clamar contra suas roubalheiras, os denunciaremos ao publico, para que o governo e todo o publico saibam que individuos elles são.

Ainda mais. Que colosso o protesto do correspondente do „Kolonie“! Faz ao publico, ao Congresso e ao Governador um protesto em allemão!!!

Os eleitores do tal correspondente certamente são do mesmo quilate. Tem portanto um bom chefe.

Finalmente com aquelle protesto ou não, uma vez tem o Jaraguá que ser independente. Se não for hoje, sera amanhã. Também os eleitores de verão um dia ser ouvidos.

A Liga dos Lavradores, volta novamente a preocupar o espirito publico.

Ao menos assim ve-se pelas polemicas que estão travando nos dois jornaes que se publicam em Joinville.

Um delles accusa a Liga de impatriotica por ter um nome allemão (Bauernbund) e seus socios quasi todos serem daquella origem, tendo apenas um ou dous luzos que servem de testa de ferro.

Mesmo os jornaes do Rio ja descobriram nisso um „perigo allemão“!

E para acabar com o caso, para que esses ingenuos lavradores não sejam victimas de explorações, julgamos melhor que se abrisse um rigoroso inquerito, precedido por pessoa alheia, independente de paixões pró ou contra a Liga.

Desse resultado se faria o juizo certo, ou se acabaria por ser impatriotica e tenazmente trabalhar contra a nacionalização, ou se apoiaria ella, para ao menos os ludibriados lavradores saberem onde por os pés. Isso ao envez de andarem pelos jornaes a pregar a falta de patriotismo, que lá fora ja muitos nos olham „a todos“ como estrangeiros.

Futbol. Realizar-se-ha amanhã no campo do sr. Sanson um match de Futból entre os clubs „Teutonia“ e „Catharinense“, cujos quadros estão assim organizados:

TEUTONIA:
Voss
Roberto — Maier
Emilio — Antonio — Max
Paulo — Lico — Jorge — Ernesto — José

CATHARINENSE:
Valente
Rubini — Satler
Waldemar — Arthur — Erich
Carlito — Juliano — Hilario — Sanson — Faustino

Bananal. Nos dias 5, 6 e 7 de Agosto realizar-se-hão nesse districto as festas de Bom Jesus.

E' desolador o estado em que se ve o commercio daquelle districto pela falta de um armazem junto a Estação da estr. de ferro.

Sendo a estação pequena, as mercadorias ficam expostas ao tempo e ja não foram poucos os prejuizos. A estrada promete mas nunca faz armazem.

E' este um apello do digno Engenheiro Fiscal desta Linha para attender e junto a estrada solicitar providencia sobre este justo pedido.

Força e Fortificante. — As vezes precisamos de forças para animar-mo-nos ou para augmentar os nossos esforços. A acção da Emulsão de Scott é sempre directa e manifesta-se sempre que tivermos confiança e perseverança no seu uso. Quando tomamol-o tres ou quatro vezes por dia, produz os mais beneficios resultados.

Agora vem em vidros de dois tamanhos.

SALÃO LORENZ (antigo Mielke)
Aviso á minha distincta freguezia que tanto o salão como o botequim foram arrendados a sociedade, para a noite do dia 30 do corrente, estando portanto n'aquella noite fechado para o publico.

Meiner werten Kundschaft teilte ich mit, dass mein Saal und Botequim zum 30. abends vermietet und deshalb fuer nicht mit Eintrittskarten Versehene geschlossen sind.

Lorenz.

Uma junta de boi e uma carroça
vende Bernardo Karsten. Estr. Jaraguá

Ein spann Ochsen
und ein starker Ackerwagen
preiswert zu verkaufen bei Bernardo Karsten, Jaraguástrasse.

Um alambique e cannos pertencente
vende Guilherme Walter

Sehr gut erhaltene
Alambique und Kűhschlange
steht zum Verkauf in der Brauerei von Guilherme Walter

Tinta sardinha, pennas, lapis, etc.
vende-se na Livraria do „Correio do Povo“.

Para a Anemia

Rachitismo, Pallidez, Chlorose, e demais manifestações da Pobreza do Sangue

Emulsão de Scott

póde-se tomar com inteira confiança devido ás suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Enriquece o sangue e fortalece o organismo inteiro. É alimento e remédio ao mesmo tempo.



A menor Republica do mundo

A pobre republiquetta de San Marino — a menor republica do mundo — está passando um periodo de inquietação.

Encravada no monte Titano, na Italia oriental, a sua existencia interna e externa está sendo ameaçada em virtude de terem uns 200 bolshévikis, communistas, socialistas e refugiados politicos em geral, encontrado asilo dentro do seu generoso, mas um tanto limitado territorio.

Como todas as pequenas republicas, San Marino sempre aspirou as maiores e mais nobres tradições das grandes potencias.

Essa republica sempre considerou sagrado acima de tudo, o mais, o inviolavel direito dentro do seu territorio, do asilo aos refugiados politicos.

Nos poucos seculos de sua existencia San Marino deu abrigo a varias importantes personagens em occasões de desgraça e perseguição — e entre outras o proprio Garibaldi. Mas isso foi antes do tempo dos bolshévikis, communistas, socialistas, fascistas e outras organizações modernas.

De alguns mezes a esta parte os elementos perturbadores da vida social e politica da Italia, partem para San Marino e ahi reclamam refugio como exilados politicos. Depois de cada levante communista, anarchista ou outro qualquer movimento subversivo na Italia, tal como o attentado a dynamite no Theatro Diana de Milão, no qual morreram vinte pessoas, verifica-se sempre uma fuga para San Marino dos individuos que mais provavelmente podem cair nas mãos das autoridades italianas.

O numero destes refugiados sobe actualmente a cerca de 200. Certamente que a Italia está desgostosa pelo facto de poderem esses individuos escapar á consequencia de seus crimes. Mas isso é apenas o principio das inquietações de San Marino. Naturalmente existe na pequena republica um elemento bolshévikis local que se alinhou com os refugiados que chegam procurando e desejando converter San Marino em uma republica bolshévikis.

Tornando peor as coisas, os 200 bolshévikis não têm muito respeito pelas leis ou costumes locais e estão a dictar as aos habitantes locais exactamente no estylo de Lenine e de Trotzky.

Além disso, San Marino, no que diz respeito á alimentação, está ainda sob o regimen de guerra, tal como a Italia, num esforço para equilibrar o orçamento nacional. O governo importa, com despesas elevadas, apenas o necessario em viverses, bebidas e tabacos para a população normal sujeita a uma restrita base de ração. O accrescimento dos 200 refugiados bolshévikis, que gastam a maior parte do seu tempo comendo e bebendo, constitue um problema para o governo nacional resolver.

Porém isso não é o peor. Naturalmente que o governo é obrigado tambem a proteger os seus cidadãos contra esses 200 bolshévikis, para não falar em procurar preservar as instituições nacionaes contra „complots“, sovietis e intrigas. Toda a força de policia militar de San Marino consiste de oito gendarmes. O que esses oito gendarmes poderiam fazer contra os 200 refugiados bolshévikis somente Dante nas profundezas do seu „Inferno“ poderia descrever. Foi recentemente assassinado, no interesse destes refugiados politicos, um certo dr. Bosi, que havia sido enviado para proceder a umas investigações. Sob taes circumstancias naturalmente que San Marino teve que tomar medidas excepcionaes.

O governo da republica chamou, por consequente, ao serviço uma classe militar inteira. Infelizmente a mobilização de uma classe militar em San Marino produz somente 40 soldados e esses 40, reunidos aos 8 gendarmes, continuam como sempre insufficientes para conter os 200 bolshévikis.

Além disso, para acrescentar a ultima gotta de amargura, os fascistas italianos resolveram tratar esses refugiados politicos do mesmo modo que estão tratando os communistas, anarchistas, bolshévikis e socialistas em toda a Italia.

Expedições nocturnas são organizadas pelos fascistas que sobem o monte Titano em caminhões. Os caminhões são deixados do lado de fóra dos muros da republica, e os fascistas atravessando a fronteira invadem a pequena republica e varrem todos os bolshévikis que encontram.

Naturalmente isto é uma violação de todas as leis e direitos internacionaes e um verdadeiro „casus belli“ entre a Italia e San Marino. Mais desgraçadamente do que nunca os 40 soldados da classe de 1910 e os 8 gendarmes estão preocupados em proteger os cidadãos de San Marino contra os bolshévikis de modo que é inteiramente impossivel proteger ao mesmo tempo os bolshévikis contra os fascistas italianos. E no entanto os cidadãos de San Marino preferem mil vezes ser martyrisados pelos bolshévikis a serem violada pelos fascistas italianos a sua secular reputação de hospitalidade e de direito de asilo politico.

Porém como os 40 soldados e os 8 gendarmes de San Marino vão conservar afastados os fascistas e conter ao mesmo tempo os bolshévikis, é uma questão superior que os estrategistas locais ainda não puderam resolver.

Emquanto isso, para distrair a atenção publica, San Marino e a Italia se empenharam em um duello diplomatico procurando cada uma afastar de si as responsabilidades. A Italia indignada, censura San Marino por dar guarida a criminosos que puzeram em perigo a propria vida do estado italiano. San Marino, com a mesma indignação, chama a atenção da Italia para o facto de ter sido essa sagrada tradição de asilo politico que permittiu a San Marino salvar Garibaldi dos austriacos e lamenta que a Italia esteja permitindo que os fascistas italianos estejam violando a soberania de San Marino e os direitos internacionaes. Neste interim, enquanto estes relampagos da diplomacia estão atirando arcia nos olhos do publico, ha todas as razões para se acreditar que a Italia e San Marino estão calmamente se unindo para resolver a situação.

Noticias diversas

O cancelamento da divida dos Estados Unidos

O „leader“ republicano no Senado, sr. Lodge, propoz a inclusão nos annaes do Congresso da carta do ex-presidente Wilson a Lloyd George declarando que os Estados Unidos não podiam aceitar as propostas de cancelamento ou transferencia da divida britannica para com a America do Norte.

Da carta do ex-presidente Wilson, datada de Outubro de 1920, havia sido informada a comissão das Relações Exteriores pelo então secretario do Thesouro Houston. A carta dizia: „sugestões identicas, com o fim de tornar possivel o cancelamento ou transferencia, foram feitas ao chefe da delegação americana de paz em Paris.“

A comunicação é evidentemente uma resposta á carta de Lloyd George, que foi tornada publica numa das sessões da Comissão de Finanças.

A projectada conferencia de Washington

Nos circulos do Departamento de Estado reconhece-se que a opinião japoneza está dividida quanto aos fins da conferencia suggerida pelo presidente Harding. Por isto, diz-se que os Estados Unidos não desejam apressar a resposta do Japão á ultima nota norte-americana. Todavia, continúa-se a ter fundadas esperanças em que a resposta de Tokio comprehenderá a acceitação do convite.

Comquanto as pequenas nações não estejam incluídas entre as que foram convidadas para participar da conferencia para a limitação dos armamentos, affirma-se nos circulos governamentais que não serão adoptadas disposições vedando a ellas a entrada nas discussões em que entrem em jogo seus interesses.

Segundo se diz, essa attitúde prende-se ás Republicas da America do Sul e aos paizes „euro-peus“, notadamente a Belgica e a Hollanda.

A emigração alemã para o Brasil.

A Repartição de Emigração da Alemanha denunciou um novo plano tendente a impedir o desenvolvimento da emigração alemã para o Brazil.

Trata-se da publicação de informações falsas sobre o tratamento dos emigrantes no Brazil.

A repartição publica uma nota sobre a emigração para a grande Republica sul americana, reproduzindo artigos favoraveis e adversos ao Brazil e expando a falsidade dos ultimos.

Na parte desfavoravel, acha-se um artigo, publicado pelo jornal „Cologne Cazete“, por um „ex-official alemão, cujo nome é citado, que diz ter partido ha alguns mezes para a nova colonia de Affonso Camargo, no Parana regressando pouco depois. Neste artigo previne-se aos emigrante que não devem dirigir-se ao Brazil.

Affirma a nota da Repartição de Emigração que as declarações do referido artigo foram annulladas e desmentidas por communicações directas recebidas da colonia paranaense de Affonso Camargo, em que alguns emigrantes declaram que quem deseja trabalhar com zelo e desistir do conforto europeu por alguns annos, encontrará excelentes perspectivas de successo e felicidade.

Foi dada tambem á publicidade outra nota da mesma repartição transcrevendo as informações fornecidas por uma pessoa que conhece bem o terreno em que se acha a referida colonia em que se diz que a região é boa, mas recommenda que so pessoas fortes e sadias se dirigiam á dita pois os velhos e os fracos ficarão expostos as doenças naturaes dos paizes novos.

As difficuldades são tão grandes como pode-se esperar podendo os camponeses e os peritos no cultivo da terra colher boas safras devido a grande fertilidade do solo.

Nota-se em todos os meios uma mudança radical na forma de apreciar a questão da emigração que durante longos annos vinha publicando alarmantes referencias sobre o tratado dos imigrantes alemães nas fazendas de café, agora reconhece que as suas antigas informações eram exageradas e publica a nota fornecida por um perito que conhece a fundo as operações e os trabalhos nas fazendas, dizendo ser o trabalho facil e

commodo para as pessoas que estão acostumadas a vida do campo.

Os gregos estabeleceram a censura telegraphica.

Affirma-se em Constantinopel que o governo grego estabeleceu a censura nos telegraphas com mercias e noticiosos sendo apresentados protestos ao governo dos E. Unidos e a comissão aliada. Enquanto se recebe resposta do governo grego a comissão aliada pôz á disposição dos cidadãos alliados os serviços de radiografia. Diz-se que, embora sendo ingrezes que tocam nas ilhas gregas, os despachos são sujeitos a censura.

Os correspondente censuram a Grecia por alterar-lhes os telegraphas de forma a favorecer a propaganda hellenica.

As reclamações das companhias ferroviarias yankees

Segundo fora noticiado, o presidente Harding e os „leaders“ do Congresso, estão sendo instado no sentidos de ser rapidamente aprovado o credito de setecentos milhoes de dollares para o pagamento das reclamações das companhias de estradas de ferro, medida essa que considerado como o primeiro passo para a solução do problema ferroviario.

Faz-se notar que por seu lado essas empresas devem ao governo de oitocentos milhoes a um bilhão de dollares, e muitas pensam que se deveria fazer um accordo afim de que as companhias reembolsassem o governo de seus credits ao invés de ser-lhes feitas novas concessões.

Noticia-se que o presidente Harding foi aconselhado que enviasse uma mensagem ao Congresso propondo a immediata abertura do credito para o pagamento da quantia reclamada pelas companhias.

Variedades

Maximas

Só a ignorancia acceita e a indifferença tolera o reinado das mediocridades. —

José Alencar

Sobre consciencias avassaladas não ha senão um imperio possivel — o imperio deopotico. E do dia em que esse imperio se funda pode-se datar a Legyra da probidade politica, da Sã razão e da liberdade legal.

Quintino Bucayeva

Expediente

Estando ainda em atrazo com suas assignaturas do anno passado, diversos assignantes, pedimos aos mesmos fazerem seus pagamentos quanto antes, pelo correio ou na redacção.

Ainda communicamos que estamos procedendo a cobrança das assignaturas desta anno.

Violetas

Da planta que mais prezavas,
Que era, filha, os teus amores
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as primeiras flores.

Em vez de afagar-te o seio,
De erfeitar-se as lindas tranças,
Perfumarão esta louza
Do jazico em que descanças.

Ja lhes falta aquelle viço,
Que o tendésvolo lhes dava
Gelou-se a mão protectora
Que tão fagueira asregava...

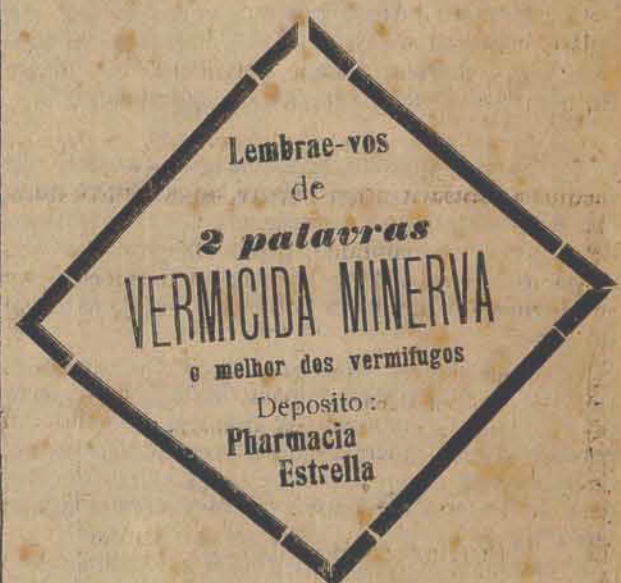
Desgraçadas violetas,
A fim prematura correm...
Pobres flores!... tambem sentem!
Tambem de Saudades morrem!

Em Bananal

no dia 6 de Agosto celebrar-se-ha com toda a solemnidade a tradicional festa do

Senhor Bom Jesus

Offerecem-se: excellentes comidas e bebidas e varios divertimentos populares.



LUIZ NIEMAYER

Casa commercial Joinville. Rua 15 de Novembro N. 9

Seccos

ESPECIALIDADES: Vinhos, Conservas, Bebidas. Proprietario da afamada CONFEITARIA JOINVILLENSE

Molhados

Representações de Fabricas do Paiz e de casas importadoras do Rio de Janeiro. Agente da Companhia de Seguros terrestres e maritimos: Lloyd Sul Americano.

Deposito e venda de Adubos artificiaes do Syndicato Kali para toda cultura.

Camas, Cofres e Fogões de Ferro da Fabrica Wallig & Cia., P. Alegre.

CHARUTOS Dannemann

Die bekannte „The Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd., Londres“ mit Generalvertretung in Rio de Janeiro, Avenida Central Nr. 41, hat der Firma

Hoepcke, Irmão & Co.

die Vertretung für den Staat Sta. Catharina für ihre Erzeugnisse Kerosene, Gasoline und andere Petroleum Produkte übergeben.

Im Laufe des Monat Juni wird die erste Sendung Kerosene Marke „Auro-ra“ und Gasoline „Energina“ für die Depots der Firma Hoepcke, Irmão & Cia. in Florianopolis und S. Francisco eintreffen.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Francisco Correa e filhos profundamente condoídos pela morte de sua esposa **Isabel Correa** falecida á 21 do corrente, vem agradecer de coração a todos seus amigos que guardaram a doente nas ultimas noites, fazendo extensiva essa sua gratidão também a todos que compareceram ao enterro e remetteram grinaldas, bem como aos que assistiram a missa do setimo dia.

A todos seus eternos agradecimentos.

A praça

Os abaixo assignados socios componentes da firma **Mathias Irmãos** estabelecida em Rio da Luz, neste districto, avisam ao publico e ao commercio em geral, que nesta data, de commum accordo dissolveram a mesma sociedade.

Jaraguá, 26 de Julho de 1921.

Oscar Mathias e Julio Mathias.

Em Bananal

no dia 6 de Agosto celebrar-se-ha com toda a solemnidade a tradicional festa do

Senhor Bom Jesus

Offerecem-se: excellentes comidas e bebidas e varios divertimentos populares.

In BANANAL

wird das bekannte

Bom-Jesus-Fest

am 6. August besonders feierlich begangen.

Für Erfrischung und Zerstreuung ist gut vorgesorgt.

Die Festkommission.

Acolchoados para uma e duas pessoas, por preço baratissimo vende **Francisco Fischer.**

Watte-Decken

ein- und zweischläfrig, verkauft billig **Francisco Fischer.**

EDITAL

De ordem do Sr. Collector faço publico, para conhecimento dos interessados, que até 31 do corrente mez, procede-se nesta Collectoria á cobrança do imposto **patente de bebidas e fumo** relativo ao segundo semestre do corrente exercicio.

Os collectados que deixarem de satisfazer o pagamento até o referido dia 31 do corrente mez, poderão fazelo no primeiro mez que seguir com a multa de 5 por cento e no segundo com mais 5 ou seja 10 por cento.

A respectiva cobrança executiva será iniciada em 1. de Outubro com a multa de 15 por cento de accordo com o regulamento em vigor.

Collectoria das Rendas Estadoaes do Jaraguá, 1 de Julho de 1921.

O Escrivão: **José Carvalho.**

Allemanha Saqueada

(Das geplünderte Deutschland). Livro de Mario Pinto Serva. Preço: 3\$ pelo correio 3\$500.

Vende-se no „Correio do Povo“.

Prohibo aos snrs. Francisco Leopoldino de Souza, Bertholdo de Souza e a Francisca de Souza a não frequentar minha casa **Theodoro Dias de Oliveira**

Portland-Cement, Nahmaschinen „Saxonia“, Messinghülsen Cal. 28 u. 32, Milchcentrifugen „Gazella“, Magdeburger Kümmel,

Schaufeln, Spaten, Hacken, Aluminium-Kochtöpfe und Pfannen

soeben eingetroffen und empfehle zu mässigem Preise

Emilio Stein.

Pharmacia-Central (Hromatka)

J. Valente Gonçalves :: Jaraguá

Drogas, Productos Chimicos, Especialidades Pharmaceuticas, Perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Preços baratos

Consultorio permanente do **Dr. Gelas Filho**

Central-Apotheke (Hromatka)

J. Valente Gonçalves :: Jaraguá

Drogen, Chemikalien, Pharmaceutische Spezialitäten, Nationale und auslaendische Parfümerien.

Billige Preise.

Reele Bedienung.

Ständige Sprechstunde: **Dr. Gelas Filho**

VENDA DE TERRAS

A 15 de Maio começou a venda dos lotes no

Palmital „Colonia Hercilio Luz“

Terras muito boas para: canna, milho, arroz etc., sitas na continuação da planície dos rios Cubatão, Pirabeiraba e Tres Barras. Boas estradas de rodagem, de 5 a 6 metros de largura, (com pontes de 1. ordem) ligando com as da cidade de Joinville. Estas estradas da colonia juntam-se n'um porto excellent sobre o Rio Palmital, tendo navegação propria para S. Francisco e Joinville (3 a 4 horas de lancha gazolina) tendo pois por via terrestre e maritima toda facilidade de transporte para a venda dos productos agricolas. — Clica saudavel. — Agua boa e abundante. — Nos portos se começou com a formação da villa. — Preços moderados. — Pagamentos em prestações dentro de quatro annos. — A visita da colonia é facil, durando 3 horas de carro desde Joinville, por estradas boas, povoadas já até a colonia.

Mais informações dêão em **Jaraguá: Stephano Ballok**, agente. Em **Joinville: Carlos Janssen & Cia.** e **Albert Schwartz**, agente, morador na estrada D. Francisca, km. 11 (caminho para a Colonia) e os proprietarios:

Empresa Industrial Agricola **Palmital**, Limitada.
(Correspondencia: Caixa 87, JOINVILLE).

Palmital, „kolonie Hercilio Luz“

Vom 15. Mai 1921 an beginnt der Verkauf der Ländereien (parzelliert) in

Palmital „Kolonie Hercilio Luz“

Sehr gutes Land für Zuckerrohr, Mais, Reis u. s. w. in der Fortsetzung der Ebene von den Flüssen Cubatão, Pirabeiraba u. Tres Barras gelegen. — Gute, 5 bis 6 Meter breite Fahrstrassen (mit vorzüglichen Brücken) in Verbindung mit denjenigen der Stadt Joinville. Diese Strassen der Kolonie laufen in einen stets schiffbaren, am Palmital Fluss gelegenen Hafen, zusammen, mit eigener Schifffahrt nach São Francisco u. Joinville (3 bis 4 Stunden per Motor Lanche), so dass per Land u. per Wasser leichte Transportgelegenheit und Absatz der landwirtschaftlichen Produkte besteht. — Gesundes Klima. — Gutes reichliches Wasser. — Mit Errichtung des Stadtplatzes ist am Hafen begonnen. — Mässige Preise. Zahlungen in Raten innerhalb vier Jahren. Die Besichtigung der Kolonie ist leicht, da nur 3 Stunden Wagenfahrt von Joinville, auf guten, bis zur Kolonie bereits bevölkerten, Fahrstrassen. — Mehr Auskünfte erteilt: In **Jaraguá: Estephano Ballok**, Agent. In **Joinville: Carlos Janssen & Cia.** Ferner: **Albert Schwartz**, Agent, in der Estrada Dona Francisca, Klm 11 (Weg zur kolonie) sowie die Eigentümer.

Empresa Industrial Agricola **Palmital** Limitada.
(Korrespondenzen an: Caixa n° 87, JOINVILLE).



Pó de arroz graseoso

MENDEL

Não se „MELINDROSA“, que não conhece as delicias deste pó de arroz graseoso pelo seu perfume delicado e pela sua adherencia que despenha n'um de qualquer penhola.

Peçam amostras

Vende-se nas boas perfumarias e casas de variedades de cosméticos.



Unico depositario para o Estado de Santa Catharina **Leopoldo Klein**

Rua Marechal Deodoro N. 62

Curityba

Mario de Souza Lobo

3. Tabelião de Notas
2. Escrivão de Orphãos e Provedoria
2. Official do Registro de Hypotheca
JOINVILLE
Rua do Principe no. 44

Mario de Souza Lobo

3. Notar.

2. Waisengerichtsschreiber

2. Hypothekenregister

JOINVILLE

Prinzenstrasse Nr. 44

Advogado

CRISPIM MIRA

trata de causas civis, commerciaes criminaes

Residencia em **JOINVILLE** no **PALACIO HOTEL**

Crispim Mira

Advokat

übernimmt Zivil-, Handels- und Kriminalprozesse.

Wohnung: **PALACIO HOTEL**

Clinica Dentaria

Arno Marquardt

Cirurgião Dentista

JARAGUÁ, vis-a-vi a Papelaria do O Correio do Povo

Tratamento de todas molestias bucco-dentaria. — Execução de todo e qualquer trabalho dentario, por processos modernos.
Especialidades: Dentaduras com e sem abobada palatina, corôas, incrustações de ouro, obturações de porcelana, — Correções de anomalias.

Zahnärztliche Klinik

ARNO MARQUARDT

Cirurgião Dentista

gegenüber der Buchhandlung des O Correio do Povo.

Behandlung aller Zahn- u. Mundkrankheiten. Moderne Ausführung aller Zahnarbeiten.
Spezialität: Brücken u. Kronenarbeiten, Zahnersatz mit Gold u. Kautschukplatte, Regulierung schiefstehender Zähne, Obturatoren, Goldfüllungen u.s.w., u.s.w.

Pharmacia Estrella

Proprietario: **JORGE HORST**

Quem quizer comprar remedios, dirija-se á **Pharmacia Estrella** e será bem attendido por preço modico.
Grande sortimento de todas as especialidades, perfumarias e sabonetes
Deposito dos afamados preparados **MINERVA**

DR. GELAS FILHO

dá consultas á qualquer hora na **Pharmacia Estrella**.

Stern Apotheke :: Georg Horst

Wer Arznei braucht, gehe zur **STERN APOTHEKE**.
Er wird gut bedient werden bei billige Preisen.
Rat und Hilfe in allen Angelegenheiten

Depôt der bekannten **MINERVAPREPARATE**

Dr. Gelas Filho stets zu treffen in der **Stern-Apotheke**.

Die Tschechoslowakei und wirtschaftliche Sperrmassnahmen gegen Deutschland.

Von Ernst Brunk, Mitglied des Preussischen Landtages.

Die Tschechoslowakei hat sich, soweit bisher bekannt, noch nicht zur Teilnahme an „Sanktionen“ gegenüber Deutschland entschlossen. Im Abgeordnetenhaus war eine Opposition gegen derartige Schritte zu beobachten, und am 15. April nahm der parlamentarische Ausschuss folgenden Antrag an: „Der Auswärtige Ausschuss beschliesst, dass die Frage der Beteiligung der tschechoslowakischen Republik an den Sanktionen gegenüber Deutschland nur auf verfassungsmässigen Wege gelöst werden kann.“

Wenn also auch ein entscheidender Beschluss noch nicht gefasst wurde, so machte doch das der Regierung nicht fernstehende Blatt „Prager Presse“ Stimmung für einen Anschluss an das Vorgehen der grossen Entente. Man konnte aus dem Blatte die Abhängigkeit der tschechischen Regierung von Frankreich herauslesen. In einem Artikel wurde gesagt, die Tschechoslowakei lasse sich lediglich von wirtschaftlichen Gesichtspunkten leiten. An der Richtigkeit dieser Vorgabe muss gezweifelt werden, da gerade die in wirtschaftlichen Fragen kompetenten Kreise, die von Industrie, Handel und Arbeiterschaft, über die Möglichkeit einer Beteiligung beunruhigt sind und nur zunächst mit dem Hinweise beschwichtigt wurden, dass die Ereignisse selbst jede Beteiligung des Landes ueberholen oder unnötig machen würden.

Die Gewaltmassnahmen der Entente, die nach dem Abbruche der Londoner Verhandlungen unter dem Titel „Sanktionen“ ergriffen wurden, hatten ihren Grund, wie bekannt, in der Ablehnung der Ententeforderungen gegen Deutschland. Die sogenannten Sanktionen und ihre bösen Folgen sind von den in erster Linie beteiligten Kreisen im deutschen Reiche mit Opferfreudigkeit getragen worden, gerade deshalb, weil man in eben diesen Kreisen zu der klaren Erkenntnis gekommen war, dass durch Unterschrift der deutschen Regierung unter unmögliche Forderungen nicht weiter Missbrauch getrieben werden dürfte mit dem Sinne des Wortes „Sanktionen“, dass eine „Sanktionierung“ von Massnahmen enthielte fuer den Fall, dass der Unmöglichkeit des Verlangens nicht nachgekommen wurde.

Nun ist jüngst von einer knappen Mehrheit des deutschen Reichstages die Annahme des Ultimatums der Feinde des deutschen Reiches beschlossen und von der zu diesen Zwecke gebildeten neuen deutschen Regierung selbst das Ultimatum angenommen worden. Die deutsche nationale Volkspartei des deutschen Reichstages, die in ihrem Programme sich nur von vaterländischen Interessen, niemals von der Aussicht auf einen augenblicklichen Scheinerfolg wirtschaftlicher Art leiten lässt war in ihrer Gesamtheit gegen diesen ebengenannten Entschluss in dem Einsehen nach reifer sachverständiger Ueberlegung, dass nicht nur kein Vorteil erzielt würde, dass vielmehr durch diese Unterschrift die Folge der politischen Fehler seit dem Einsetzen der Verzweiflungspolitik (die seit Juli 1917 in gewissen Kreisen des Volkes beliebt wurde) fortgesetzt wurde. Die liberale deutsche Volkspartei des Reichstages liess durch ihren Fuehrer ebenfalls nach gewissenhafter Ueberlegung eine Absage gegen die Annahme verkünden, wenn auch bei der folgenden Abstimmung unter der selbstverständlichen Gewissensfreiheit der Einzelnen einige Mitglieder fuer die Annahme abstimmten, fraglos unter dem Zwange gewisser Einflüsterungen die leider seit Jahren Deutschland auf einen endlichen Sieg des „Rechtes“ zu beeinflussen versuchen u. damit schwächere Charaktere ködern.

Festzustellen ist noch, dass von der demokratischen Fraktion des Reichstages etwa die Hälfte fuer, die Hälfte gegen eine Unterschrift war.

Es gehört fraglos nicht hierher, ein Werturteil über das Verhalten der einzelnen Gruppen oder Personen unseres Reichstages abzugeben, wie dieses ueberhaupt in sachlichen Erörterungen vermieden werden muss, da halt jeder nach seinem Gewissen handelte.

Die nach meiner Ansicht verhängnisvolle Tat ist nun einmal geschehen, und Deutschland muss sich nach allen Kräften der Einhaltung der eingegangenen Ver-

pflichtungen unterziehen. Von einer aufhebung jedoch der „Sanktionen“ verlautet zur Stunde noch nichts, derjenigen Massnahmen also, die verhängt wurden, weil Deutschland in London nicht nachgab, verlautet auch jetzt noch nichts, nachdem Deutschland nachgegeben hat. Nehmen wir den Fall, dass binnen kurzem die Entente sich aber doch entschliesst, die „Sanktionen“ des März aufzuheben, so dürfte sie nach der Annahme des Ultimatums sich jederzeit eine neue Berechtigung zur Verhängung neuer Gewaltmassnahmen konstruieren können, wenn Deutschland in irgend einer Beziehung einmal im Vorzuge bezüglich seiner Verpflichtungen bliebe. Da diese Verpflichtungen in wesentlichen Teilen jedoch geradezu Unmögliches verlangen, ist es durchaus nicht ausgeschlossen, dass dieser fuer uns beklagenswerte und unser wirtschaftliches Leben ständig beunruhigende Fall noch einmal eintritt. Damit ist m. E. die Lage geschaffen, dass die Regierung der tschechoslowakischen Republik diese Frage auch noch fuer die Zukunft noch als eine offene fuer ihr eigenes Verhalten ansehen muss, sich seinerzeit zu entscheiden, ob sie fuer oder gegen eine etwaige Wirtschaftssperre gegen Deutschland ist. Die industriellen und Handelskreise der Tschechoslowakei jedoch haben vielleicht durch die letzten Ereignisse Zeit gewonnen, um ihren Einfluss, der sicherlich wirtschaftlich und nicht politisch orientiert ist, beizeiten nachhaltig geltend zu machen, um Unheil fuer das eigene Land zu vermeiden. Es ist nicht gewiss zu uebersehen, dass Tschechien sich durch die Abhängigkeit, in der das Land von Frankreich sich befindet, in einer schwierigen Lage ist, dass in einem Falle wirtschaftsfriedlichen, Verhaltens gegenüber Deutschland von der Entente leicht Massnahmen getroffen werden könnten, wie Verlangung eines Ursprungszeugnisses tschechischer Fertigfabrikate bezüglich ihrer Rohstoffherkunft, die zu ungemeinen Belästigungen fuhren könnten. Aber was stände letzten Endes demgegenueber fuer den Fall wirtschaftsfeindlichen Verhaltens gegenüber Deutschland? Der unter Schwierigkeiten unter Dach gebrachte Handelsvertrag mit Deutschland haette zu bestehen aufgehört. Die deutschen Kohlen, chemischen Erzeugnisse, Maschinen, Rohstoffe und Halbprodukte auf die weite Kreise der tschechischen Industrie angewiesen sind, würden ausbleiben, sie würden ihren Weg in neutrale Laender wandern, in solche Laender auch, die bisher Absatzgebiet der tschechischen Industrie waren. Die deutsche Industrie mit ihrer differenzierteren Leistungsfähigkeit und damit geringeren Selbstkosten würde damit der tschechischen einen schweren Schlag versetzen. Das mögen sich doch die tschechischen Industriellen von ihren Berufsgenossen sogar aus England sagen lassen, dass vom wirtschaftlichen Standpunkt aus die Teilnahme an solchen „Sanktionen“ nicht zu verantworten ist, besonders fuer ein wirtschaftlich schwächeres Land, wie es die Tschechoslowakei ist, ist gegenueber ihrem Nachbar, auf den sie doch angewiesen ist, insbesondere bezüglich der Einfuhr deutscher Waren.

Die Folgen eines fehlerhaften Vorgehens würden sein: Steigen der Preise, Teuerung, Verschlechterung der Valuta und nicht zuletzt Erhöhung der Arbeitslosigkeit und damit der ganzen sozialen Misere, die ohnehin schon drückend genug scheint. Mit der Erklärung, dass deutsche Exporteur bzw. die deutsche Regierung die Last zu tragen habe, dürfte man doch nur kommen, wenn die Entente sich in die Lage versetzte, die Ausfuhrpreise selbst zu bestimmen. Und das glaubten doch wohl die tschechischen Regierungsmänner selbst nicht, dass der deutsche Fabrikant und der deutsche Arbeiter hierzu zu haben sein würden.

Deshalb meine ich, sollten in dieser Zeit in der scheinbar, oder wenigstens momentan „die Ereignisse selbst eine Beteiligung des Landes unnötig gemacht haben“, die Handelskreise des tschechischen Staates abwägen, was nach wirtschaftlichen Gesichtspunkten das Richtige ist, Beteiligung oder Nichtbeteiligung an etwaigen neuen Gewaltmassnahmen, mit denen bei der Unsicherheit der durch den „Friedensvertrag“ geschaffenen Lage vielleicht doch nicht einmal zu rechnen ist.

Da der Auswärtige Anschluss seinerzeit beschlossen hat eine derartige Frage auf verfassungsmässigem Wege zu loesen, ist zu erwarten, dass die Kreise der Arbeiterschaft, des Handels, der Industrie nicht eines Tages durch eine Regierungsverordnung bezüglich einer Teilnahme unseres Nachbarstaates an einer Wirtschaftssperre gegen

uns ueberrascht werden. Sie werden mitzuentcheiden haben und hoffentlich das Schwergewicht ihrer Meinung auf die wirtschaftliche, nicht die politische Seite legen. Tun sie das klar und nüchtern in eigenen wohlverstandenen Interesse, dann habe ich keinen Zweifel, wohin die Wagschale sich senkt. Uns hier in Deutschland ist bekannt, dass im tschechischen Parlament von deutscher Seite bereits dahingehende Anträge eingebracht wurden die leider durchfielen. Wir hoffen, das unsere deutschen Stammesgenossen in Zukunft nicht erlahmen, ihrer Ueberzeugung und damit in diesem Falle der Vernunft zum Siege zu verhelfen. Denn wie gesagt, die ganze Frage ist leider, noch immer als eine offene Frage anzusehen.

Liga dos Lavradores.

(Bauernbund.)

„Jornal de Joinville“ vom 20. Juli bringt einen längeren Artikel über eine Inspektionsreise, die der Herr Superintendent in Begleitung der Herren Dr. Ulysses Costa, Rechtsrichter der Komark, und Eugenio Moreira, Kammerrat, am Sonntag vorher unternommen hatte. In demselben wird über die Wasserversorgung in Joinville, über Strassen und über den „Bauernbund“ oder „Liga dos Lavradores“ wie er jetzt heisst, berichtet. Der erste Teil des Artikels behandelt solche Fragen, die von grossem Interesse für Joinville selbst sind, während der zweite Teil sich eingehend mit der Führung und Zielen des Bauernbundes befasst. Diesen Teil wollen wir in der Uebersetzung unseren Lesern nicht vorenthalten, weil aus ihm zu ersehen ist aus welchen Gesichtskreis die Behörden den Bauernbund betrachten.

„Auf der Rückreise, fuhren der Herr Superintendent und seine Begleiter über Annaburg, woselbst der Bauernbund seine Versammlung unter Vorsitz des Herrn Dr. Placido Gomes abhielt. Von Herrn Gustavo Witte zum Eintreten eingeladen, verweilten die Autoritäten in dem Lokal der Versammlung, indem man sie davon unterrichtete, dass die Versammlung eine Stellungnahme gegen die erhöhte Landsteuer, welche zur Instandhaltung der Strasse verwendet wird, beschlossen habe. Herr Dr. Marinho Lobo machte die B. schwerdeführenden darauf aufmerksam, dass das Municipale Orçament Gesetz sei, dessen Ausfuehrung nicht unterlassen werden könne, es stehe aber den Interessenten zu, zu gelegener Zeit, im Dezember, wenn das Orçament fuer das Jahr 1922 beraten wurde, sich dieserhalb an die Kammer zu wenden. Er sagte noch, dass diese Reklamation ungerechtfertigt sei. Seit 25 Jahren bezahlten die Bauern dieselbe Taxe und nur in diesem Jahre erlitten sie eine unbedeutende Erhöhung und dies nur, weil die Superintendentur fuer die Instandhaltung der Strassen, Neubau und Ausbesserung von Bruecken 80 Contos benötigt während die fruhere Steuer nur 30 Contos brachte. Dass die Erhöhung diese Frage wohl erleuchtete aber trotzdem nicht löse. Er verglich die heutige Stellung der Landwirte mit der, anderer Zeiten, zeigte ihnen, dass die kleinen Geschäftsleute in der Stadt mit Steuern ueberladen seien, und dass es nicht recht ist, wenn das Geld der Steuerzahler in der Stadt, wo viel zu machen sei, wo eilige Verbesserungen reklamiert werden, nur zu Gunsten der Landwirte im Strassen und Brueckenbau verwendet wird. Es ist dieserhalb nutzlos darauf zu beharren. Der Bauernbund befolgt nur eine Richtung: keine Steuer zu zahlen, Wähler einzuschreiben und Reden zu hören. Nichtsmehr. Allen guten Einwendungen antwortet er mit Anklagen gegen die fruhere municipale Verwaltung als ob diese noch

bestände. Die „Liga“ hat keine Ziele fuer Zusammenarbeit, Unterricht, gemeinsame Hilfe, Förderung der Landwirtschaft und Verteidigung der Produktion. Es ist eine Vereinigung ohne Fundament. Aufgebaut auf bewegenden Sand der Leidenschaften Dritter, mit heterogenen Elementen, die sich in einer fremden Sprache bewegen und manifestieren ohne berechtigte Existenz, ohne Ordnung, ohne soziale Organisation, zudem von 3 oder 4 Schreier bearbeitet die nur Leben um vage Prinzipien eines importierten Anarchismus zu verbreiten der aber niemals im konservativen Joinville gedeihen wird.

Die grosse Masse der pseudo Mitglieder ist schlicht und treu. Sie kommt zu den Versammlungen wie man zur Kirche oder zu einem Feste geht. Sie weiss nicht was da vorgeht und was man macht, fragt auch nicht was man mit all der Rederei und dem Spektakel erreicht hat. Man verspricht ihr die Abschaffung der Munizipal-, Staats- und Federalsteuern, man schickt sie, sich als Wähler einschreiben zu lassen weil sie noch die Herrin der munizipalen Situation werden, indem sie aus sich den Superintendenten bis zum letzten Kammerrat wählen können.

Die Mehrheit jener Männer wird nur missbraucht in ihrer Schwerfälligkeit, in ihrer Schlichtheit, in ihrer Unwissenheit ueber die Angelegenheit unseres Vaterlandes, fuer sie fremd, weil viele, fast alle, nicht mal unsere Sprache kennen.

Nicht anders war der Eindruck, den wir von der Versammlung in Annaburg am Sonntag bekamen. Und hier ist, was die „Liga“ (Bauernbund) vorstellt, mit ihren Zwecken und ihrer Richtung, alles reiner Verlust für diese einfachen und guten Menschen, die nie erreichen werden ohne Steuer zu zahlen, leben zu können, die in folge ihrer kulturellen Stellung niemals eine politische Partei werden bilden können, da sie in der grossen Mehrheit nicht einmal Wähler sind.

Sie zu unterrichten mit einem nationalen Empfinden, unter ihnen und ihren Kindern die Landessprache zu fördern, sie zu organisieren in Cooperativen und landwirtschaftliche Syndikate wäre eine schöne und fruchtbare Initiative, von grossem Nutzen für ihren Wohlstand und zum ökonomischen Fortschritt Joinvilles. Die Richtung, die man gegenwärtig verfolgt, man sage was man will, ist nur 2 Schritte von der Anarchie entfernt, auf der sie nach und nach ausgleiten in verlorenen Mühe ihrer Sache und Interessen die wir bezeichnen, ohne dass sie erreichen, Situationen zu stürzen die auf ruhigem Sinne aufgebaut im Geiste der Ordnung auf einem hohen Grad von Kultur, und Zivilisation und nationalem Empfinden das Joinville schon erreicht hat.

Lokalnachrichten.

Nach aus Joinville hier eingetroffenen Nachrichten hat daselbst die Grippe Proportionen angenommen, die bedrückend auf die Bevölkerung wirkt.

Auch bei uns ist die Grippe eingekehrt, viele Personen, hauptsächlich aber Kinder sind von ihr befallen, doch ist glücklicherweise bisher noch kein Todesfall zu verzeichnen.

Hingegen hält sie in anderen Staaten reiche Ernte. In Curityba, Hauptstadt unseres Nachbarstaates Paraná, sind vom 1. bis 15. Juli 81 Personen gestorben; 71 befinden sich in Behandlung und weitere 15 wurden eingeliefert. In Buenos Aires starben im Monat Juni nicht weniger als 2400 Personen an der Grippe. Also Vorsicht.

Nachrichten. Unsere Freunde im Besonderen wie auch unsere Leser im Allgemeinen ersuchen wir, alle Vorkommnisse und Begebenheiten in den einzelnen Koloniestrassen, die von Interesse sein könnten, uns mitteilen zu wollen, die zu veröffentlichen wir gerne bereit sind. So dürfte es möglich werden, dass die Bewohner der verschiedenen Strassen unter sich mehr in Füh-

lung treten, man wird sodann über alles, was in unserem Bezirke passiert, unterrichtet werden.

Crispim Mira. Herr Crispim Mira, Advokat in Joinville, Prinzenstrasse Nr. 56, gibt bei Abschlüssen von Kaufkontrakten, Hypotheken, Testamente, Nachlassaufnahmen u. s. w. sichere Ratschläge, durch deren Befolgung vielen, die mit derartigen Angelegenheiten zu tun haben, Unannehmlichkeiten Geldkosten und viel Aerger erspart bleiben.

Das bemessene Honorar, das sich nach der Bedeutung des jeweiligen Falles richtet, ist jedenfalls den Vorteil, der andererseits dafür entsteht, wert.

Im übrigen verweisen wir auf die Bekanntmachung des Herrn Mira im Annoncenteil.

Wählereinschreibung. In Joinville wurden vorige Woche 44 neue Wähler eingeschrieben die sich zu der Partei der Kommission des P. R. Catharinense in Joinville bekennen. Auch bei uns wird in letzter Zeit fleissig eingeschrieben. Besonders haben sich viele aus Jaraguá-Garibaldi strasse als Wähler eintragen lassen.

Konsumsteuer. Wir machen darauf aufmerksam, dass ab 15. August ds Js. vom Fass nicht mehr verkauft werden können: Nationalwein, Schnaps und Essig. Diese Flüssigkeiten müssen auf Flaschen gezogen mit Etiketten und den vorgesehenen Konsumstempel versehen, den Namen des Fabrikanten sichtbar tragen.

Pulverfabrik. Zur Errichtung einer Pulverfabrik wurde Herrn August Mielke von Kriegsministerium Konzession erteilt. Wie man uns sagte, machen die Anlagen gute Fortschritte.

Statistik. Wir sind in der Fortsetzung der angefangenen Veröffentlichung der Statistik von Jaraguá, nicht weiter fortgefahren weil uns die noch fehlenden Daten noch nicht eingingen.

— Auf einem Tanzvergnügen im Lokal des Herrn Krüger, Rio da Luz, hat ein Messerheld wie rasend mit einem Messer um sich gefuchelt, dass er, durch einen Umstand, der noch nicht aufgeklärt ist, ein Mädchen an beiden Beinen dermassen verletzt hat, dass es nachhause gefahren werden musste. Nüchtern geworden hat er nicht nur seine Handlung bereut, sondern auch noch 150 Milreis Schmerzensgeld mit Einverständnis der Verletzten bezahlt. Wann wird die Polizei endlich mit dem allgemeinen Unfug des Waffentragens auf Bällen aufräumen?

Aus dem Munizip.

Joinville. Es verlautet, dass eine amerikanische Gesellschaft den „Goldberg“ kaufen, und von der Staatsregierung die Konzession erreichen will, zwecks Ausbaggerung des Cacheira und Saguassú in der Weise, dass Joinville eine Hafenstadt wird, die von Dampfern kleineren Tonnage erreicht werden kann.

Neueste Nachrichten

São Matheus. Die Petroleumquellen, die vor kurzem in S. Matheus, Staat Paraná, entdeckt worden sind, sollen jetzt von der Empresa Lage & Irmãos ausgebaut werden, die zu diesem Zweck eine Anzahl Arbeiter unter Direktion von tüchtigen Ingenieuren in Dienst gestellt hat. Wie wir erfahren, haben die dem Petroleum vorgenommenen Untersuchungen sehr zufriedenstellende Resultate ergeben. Die Ländereien der Petroleumquellen, die ungefähr einen Kilometer vom Stadtplatz S. Matheus entfernt liegen, gehören dem Coronel David de Paula, der sich der Empresa Lage & Irmãos Ausbeuterin derselben angeschlossen hat. Es ist nur zu wünschen, dass die nun angefangenen Arbeiten zur Ausbeutung der Quellen fachgenäss fortgeführt und beendet werden, denn, mit der Ausbeutung derselben einmal begonnen, bedeutet dies für unseren Staat einen nicht zu unterschätz-

enden Fortschritt, der zum Wohle der Allgemeinheit gereichen kann, indem das Petroleum, für das wir jetzt horrenden Preise zahlen, billiger wird und das Unternehmen einer grossen Anzahl Arbeiter Beschäftigung bietet. (Zeit, Curityba)

Rio Grande do Sul. Der Typhus ist in Rio Grande do Sul ausgebrochen und hat, wie von dort berichtet wird, schon eine grosse Anzahl Opfer gefordert. Die Hygienebehörden sind bemüht die Verbreitung dieser gefürchteten Epidemie zu verhindern.

Pará. Eine enorme Schlange von 22 Palmos Länge wurde in Belem von einigen beherzten Männern getötet, gerade als sie sich zu einem Sprunge bereit machte, um ein 4jähriges Kind zu erfassen, dass friedlich und unbesorgt auf dem Rasen spielte.

Nordamerika. Die Amerikaner wollen wieder zum Alkohol zurückkehren nach dem der Ausschank desselben seit langen verboten ist.

Ein Riesenprotest gegen die Prohibition ist in Neuyork am 4. Juli, dem Unabhängigkeitstage der Ver. Staaten, veranstaltet worden. Etwa 500.000 Personen sollen an dieser Kundgebung gegen das Gesetz, das den Verkauf alkoholischer Getränke verbietet, teilgenommen haben. Auch 10.000 Frauen haben sich dem Protest angeschlossen. Die Geistlichen und die Temperenzler verurteilten die Bewegung aufs schärfste und erklärten, dass sie die Feier der Unabhängigkeit entweihe. Das können wir nicht finden. Im Gegenteil, grade der Unabhängigkeitstag ist am besten dazu geeignet, gegen einen Zwang zu protestieren, der puritanischer Unduldsamkeit und Heuchelei entspringt. Die gesetzliche Prohibition ist jenem finsternen Fanatismus entsprungen, der die Ver. Staaten zum unfreiesten Lande der Welt gemacht hat. Die persönliche Freiheit, die doch gewiss wertvoller ist, als die sogenannte politische Freiheit, war im zarischen Russland viel besser gewahrt, als in „dem grossen Freiheitsstall, der bewohnt von Gleichheitsflegeln“. Es handelt sich hier um eine gesunde Reaktion gegen die Tyrannei des ebenso gewalttätigen wie beschränkten Puritanertums.

Frankreich. Eine sehr gespannte Haltung ist wieder einmal zwischen Frankreich und England eingetreten. Jedes der beiden Länder hat in Bezug auf Oberschlesien seine eigene Meinung und keines von beiden will den Wünschen des andern nachgeben. Frankreich besteht darauf, dass die Angelegenheit von Sachverständigen beraten werden solle, während England meint, der interalliierte Hohe Rat müsse zusammentreten, um die oberschlesische Frage zu lösen. Ausserdem beabsichtigt Frankreich weitere Truppen nach Oberschlesien zu senden. Die Uneinigkeit der beiden Länder wird als höchst kritisch geschildert und in gut unterrichteten Kreisen spricht man sogar von einem möglichen Abbruch der Beziehungen zwischen Frankreich und England. Die Presse nimmt wieder ihre gewohnte Haltung ein: sie bedauern wie immer die Uneinigkeit der beiden Länder, deren gutes Einvernehmen doch um des Weltfriedens willen gewahrt bleiben müsse.

Italien. Gerüchtweise verlautet, dass Italien den Standpunkte Frankreichs in der oberschlesischen Frage, Truppen nach Oberschlesien zu schicken, bestimme und zu diesem Zwecke zwei Regimenter marschbereit halte.

Norwegen. Die norwegische Regierung hat sich erboten, der von Hungersnot bedrückten russischen Bevölkerung Beistand zu leisten.

2 Millionen Kilos Trockenfisch und 20.000 Heringe sollen nach Russland befördert werden.

Mexiko. Eine Indianerbande hat sich der Stadt Tuzin bemächtigt. Die Bewohner flüchteten schreckenfalls nach den Nachbarstädten.

Irland. De Valera sagte in einer öffentlichen Rede, dass, wenn die Bevölkerung in ihren Forderungen beständig sei, die Unabhängigkeit Irlands in wenigen Tagen von der englischen Regierung anerkannt werden müsse.